

Organizadores

Angela Sikorski Santos

Carla Zenita do Nascimento

Claudemir Aparecido Lopes

MANUAL DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

BRUSQUE - 2021



**EDITORA
UNIFEBE**

MANTENEDORA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE – FEBE

Fundada em 15 de janeiro de 1973

CNPJ: 83 128 769/0001-17 Inscrição Estadual: Isenta

Rua Dorval Luz, nº 123, Santa Terezinha, Caixa Postal 1501

88352-400 – Brusque – Santa Catarina

Home-page: <http://www.unifebe.edu.br> – *E-mail:* reitoria@unifebe.edu.br

REITORA

Profa. Rosemari Glatz

VICE-REITOR

Prof. Sérgio Rubens Fantini

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Prof. Sidnei Gripa

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Edinéia Pereira da Silva Betta

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Sérgio Rubens Fantini

ORGANIZADORES

ANGELA SIKORSKI SANTOS

Bibliotecária

CARLA ZENITA DO NASCIMENTO

Bibliotecária

CLAUDEMIR APARECIDO LOPES

Diretor do Colégio UNIFEBE

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 LINGUAGEM CIENTÍFICA	6
3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	7
3.1 ABORDAGENS DA PESQUISA DE ACORDO COM SUA NATUREZA	8
3.2 ABORDAGENS DA PESQUISA DE ACORDO COM O PROBLEMA	8
3.3 TIPOS DE PESQUISA DE ACORDO COM OS OBJETIVOS	9
3.4 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE PESQUISA	10
4 A ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	13
4.1 ESTRUTURA DO TEXTO	13
4.1.1 Introdução: como fazê-la?	13
4.1.2 Desenvolvimento e/ou revisão de literatura e/ou fundamentação teórica	14
4.1.3 Considerações finais: como fazê-la?	16
4.2 FORMAS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	17
5 EDITORAÇÃO	22
5.1 APRESENTAÇÃO GRÁFICA	22
5.1.1 Tamanho do papel	22
5.2 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	24
5.2.1 Estrutura do projeto de pesquisa	25
5.3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	25
5.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	31
5.5 CITAÇÃO	32
5.5.1 Regras para apresentação de citações no sistema autor-data	34
5.6 REFERÊNCIAS	37
5.6.1 Livro	38
5.6.2 Periódicos	41
5.6.3 Documento com acesso exclusivo em meio eletrônico	42
5.6.4 Trabalhos acadêmicos (trabalho de conclusão de curso, dissertações, teses, monografias)	42
5.6.5 Norma técnica	43
5.6.6 Trabalhos apresentados em eventos	43
5.6.7 Jurisprudência (acórdão, decisão interlocutória, despacho, sentença, súmula, entre outros)	44

5.6.8 Patente	44
5.6.9 Documento audiovisual (contém som e imagens)	45
5.6.10 Documento sonoro (contém o registro de vibrações sonoras, canto, música, entre outros).....	45
5.6.11 Documento iconográfico (pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros).....	46
5.6.12 Documento cartográfico (atlas, mapa, globo, fotografia aérea, entre outros).....	46
5.6.13 Documento tridimensional (esculturas, maquetes, fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados e monumentos, entre outros)	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE – A – ARTIGO CIENTÍFICO	50
APÊNDICE B – PROJETO DE PESQUISA	56

1 APRESENTAÇÃO

A partir do ano letivo de 2007, a UNIFEFE passou a adotar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como o referencial metodológico para trabalhos acadêmicos de todos os cursos, cuja ação foi consolidada pela Resolução Consuni nº 22/17, de 10/05/2017.

Tal mudança se constitui em um avanço e um salto qualitativo para a elaboração padronizada dos trabalhos acadêmicos, uma vez que as orientações metodológicas são as mesmas. Em outras palavras, a fim de garantir a qualidade da produção intelectual na UNIFEFE, é imprescindível que todos os docentes sigam as mesmas diretrizes de orientação dos trabalhos acadêmicos, conforme estabelecido em Instrução Normativa PROEnG nº01/07, de 27/03/07.

As orientações contidas nesse manual estão em conformidade com as determinações emanadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e servirão de alicerce e orientação aos docentes e discentes, no que se referem à formatação metodológica. Além disso, o referido material se apresenta como um apoio acadêmico e tem por objetivo normatizar os aspectos que a ABNT não explicita. Ressalta-se que o caráter dinâmico e provisório do conhecimento, leva às constantes reavaliações e atualizações de procedimentos, logo, implica em, sempre que necessário, rever e atualizar as orientações que aqui seguem.

Cientes dessas necessidades e pela rápida evolução que a ciência tem nas diversas áreas do conhecimento, os organizadores elaboraram esse manual com a finalidade de facilitar a execução de trabalhos acadêmicos e pesquisas dos acadêmicos e docentes, abordando informações relativas às exigências atuais das normatizações científicas.

Durante o período de 2007 a 2015, a construção do material contou com a colaboração da professora Clara Maria Furtado, *in memoriam*, a quem se registra um especial agradecimento.

Por fim, reitera-se que o sentido desse material é contribuir para uma formação sólida e de qualidade, na elaboração crítica, reflexiva e criativa do conhecimento humano, de forma organizada e sistematizada, oferecendo orientações práticas desde os procedimentos de escrita, até a apresentação formal dos trabalhos acadêmicos.

2 LINGUAGEM CIENTÍFICA

O uso da linguagem científica está diretamente relacionado à elaboração do conhecimento. A reflexão e a construção do conhecimento fazem parte do ato de pesquisar e, nesse sentido, esse significado tem assumido ao longo da história da educação, uma forma de reprodução, que muitas vezes, estende-se ao mundo acadêmico.

Compreende-se que o conhecimento, como produto, representa a cultura socialmente acumulada e disponível nas publicações, sejam em obras ou nas redes de informação. Já, o conhecimento como processo, é a ação de transformação e superação em que há uma interatividade entre sujeito e sua cultura. O conhecimento não se restringe ao “pronto”, mas ao que deve ser levado à discussão e à contradição “[...] para que novas verdades possam surgir a partir de raciocínios complexos [...]” (VIANNA, 2001, p. 13).

Considerando que a pesquisa é um processo de constante reflexão e superação, conseqüentemente de construção crítica, reflexiva e criativa do conhecimento humano, a postura do pesquisador deve ser ativa e diversificada no sentido de se registrar o produto de suas experiências e de sua investigação. Para tanto, o pesquisador deve levar em conta algumas características fundamentais à construção do texto científico.

Objetividade: pressupõe apresentação racional, argumentativa e explicativa, evitando-se a elaboração do pensamento confuso e ambíguo, bem como, o desvio do assunto em considerações irrelevantes e prolixas. O tema precisa ser tratado de maneira direta e simples, sem se perder em divagações. A explanação deve apoiar-se em dados e provas e não em opiniões que não possam ser comprovadas.

Clareza: apresentar as ideias de modo claro é uma obrigação do bom escritor. A escrita deve argumentar e explicar sem querer impressionar pelo uso de uma linguagem rebuscada. O texto poderá ser redigido com períodos curtos, mas, que não dificultem a compreensão. O indicado é que cada parágrafo contenha uma ideia central, evitando-se pormenores e prolixidade de temas.

Precisão: é aconselhável indicar análises com números ou porcentagens a fim de não cometer vaguidades. Evitar termos imprecisos tais como: grande,

pequeno, muito, pouco, menor, maior, todos, bastante, nenhum, alguns, vários, quase todos, a maioria e assim por diante.

Coerência: o conteúdo precisa ter uma sequência lógica com ordenação na apresentação das ideias, fluência entre parágrafos e deve-se evitar o desvio do assunto com considerações irrelevantes ou com contradições.

A argumentação de um texto se pauta na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional justifica-se pelos princípios da lógica. Por isso, qualquer trabalho não pode conter contradições, em outras palavras, entrará em contradição ao se afirmar algo e mais adiante negar o que foi afirmado. Quanto à evidência dos fatos, esses por si mesmo, se bem interpretados, traduzem as significações das sentenças a seu respeito.

Uniformidade: esse item quer indicar a necessidade de padronizar seu trabalho científico, evitando-se contínuas mudanças nas formas de tratamento, pessoa gramatical e unidades de medida.

O texto sempre deve ser escrito na linguagem impessoal ou na 1ª pessoa do plural.

3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Pesquisar é compreender e conhecer os fatos ou fenômenos de forma minuciosa, sustentadas com evidências disponíveis, com o objetivo de conhecer melhor o que se estuda. (RAUEN, 2015). O ato de pesquisar perpassa por um conjunto de ações ou procedimentos distintos, dependendo do interesse e do objeto a ser investigado.

A classificação da pesquisa é organizada com base nas abordagens em relação a sua natureza, no problema, nos objetivos e nos procedimentos técnicos, com vantagens e limitações dos diferentes tipos de pesquisa.

3.1 ABORDAGENS DA PESQUISA DE ACORDO COM SUA NATUREZA

Em relação a sua finalidade, observa-se que a pesquisa pode ser dividida em duas categorias: pesquisa básica ou pura e a pesquisa aplicada. A **pesquisa básica** reúne estudos que visam preencher uma lacuna de conhecimento. A **pesquisa aplicada**, envolve estudos que tenham a finalidade de resolver problemas que foram identificados no campo de ação dos pesquisadores (GIL, 2017).

Cervo, Bervian e Silva (2007) descrevem que na **pesquisa pura ou básica**, o pesquisador tem como propósito o saber, buscando contentar uma necessidade por meio do conhecimento. Já na **pesquisa aplicada**, o investigador é motivado pela necessidade de contribuir para os fins práticos, buscando soluções para problemas concretos.

3.2 ABORDAGENS DA PESQUISA DE ACORDO COM O PROBLEMA

Conceitualmente, a pesquisa pode ser caracterizada por uma atividade voltada à solução de problemas, indagação, inquirição e elaboração de conhecimentos que podem contribuir na orientação e na compreensão da realidade. Para a tomada de decisão sobre qual o tipo de pesquisa e método a serem utilizados, é preciso analisar a predominância de qual abordagem é mais adequada para o estudo do objeto ou problema de pesquisa, a qualitativa ou a quantitativa.

A pesquisa, quando qualitativa, opera uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais, apoiados no pressuposto do aspecto subjetivo da ação social, visto que foca fenômenos complexos e/ou únicos (CHIZZOTTI, 2005).

Os estudos qualitativos descrevem a complexidade de determinado problema, analisando a interação de certas variáveis para poder compreender e classificar os processos desenvolvidos vividos pelos grupos sociais (RICHARDSON, 2008). A pesquisa quantitativa enfatiza os indicadores numéricos e os percentuais sobre determinado fenômeno pesquisado. Apresenta-se em forma de gráficos e tabelas, comparativas ou não, sobre determinado objeto/fenômeno pesquisado e pode ser na maioria das vezes aplicada juntamente com a pesquisa qualitativa (RICHARDSON, 2008).

Dessa forma, será preciso a análise sobre a diferenciação entre as abordagens, observando as definições quanto à percepção do problema, ao

processo de desenvolvimento e ao produto resultante da pesquisa. As principais características das abordagens também podem ser diferenciadas por características, que se estruturam desde a filiação teórica de cada uma das abordagens, até as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da pesquisa qualitativa ou quantitativa.

Quanto aos objetivos, as pesquisas podem ser: exploratória, descritiva e explicativa.

3.3 TIPOS DE PESQUISA DE ACORDO COM OS OBJETIVOS

a) Exploratória: visa a um acesso mais próximo com o problema investigado e oferece informações sobre determinada temática, facilitando a delimitação de um assunto para estudo e contribui para aprofundar conceitos ainda preliminares, facilitando a construção de hipóteses. Seu principal objetivo é o aprimoramento das ideias e o seu planejamento flexível, permite que se considere a variedade de aspectos identificados em relação ao fato estudado. Na maioria dos casos, assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso, pois envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos que possam contribuir na compreensão do problema (GIL, 2017).

b) Descritiva: visa à observação, registro, análise e correlacionam fenômenos ou fatos em um contexto, na busca da frequência com que eles ocorrem. Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis que ocorrem. Por ocorrerem em seu ambiente natural, os dados são coletados e registrados para subsequente análise, propriamente dita (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

c) Explicativa: visa o aprofundamento do conhecimento científico da realidade estudada, pois procura mostrar as relações, as razões, as causas e os porquês dos fenômenos estudados. Tem como preocupação central, identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2017). As pesquisas explicativas, nas ciências naturais, são válidas quase que exclusivamente do método experimental e investigativo. Nem sempre se torna possível a realização de pesquisas tacitamente explicativas em ciências sociais, mas em algumas áreas as pesquisas se revestem de elevado grau de controle, chegando mesmo a ser chamadas "quase experimentais".

A classificação das pesquisas em exploratórias, descritivas e explicativas é muito útil para a produção de texto, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual. Todavia, para analisar os fatos do ponto de vista empírico e confrontar a visão teórica com os dados da realidade torna-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa, que se caracteriza por meio dos procedimentos técnicos de pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE PESQUISA

Ao se confrontar a visão teórica com os dados da realidade é preciso decidir pelo método de pesquisa que melhor operacionaliza o seu desenvolvimento. Essa escolha se refere ao planejamento da pesquisa, que poderá envolver tanto a previsão de análise e interpretação dos dados quanto o ambiente em que serão coletados os dados e as variáveis envolvidas no objeto de pesquisa. Segundo os procedimentos de coleta de dados, destaca-se alguns dos seguintes procedimentos técnicos de pesquisa:

a) Pesquisa Bibliográfica: material já elaborado e publicado. É o levantamento de todo o referencial já editado em relação à temática de estudo desde periódicos, monografias, dissertações, teses, livros, publicações avulsas, boletins, documentos eletrônicos, entre outros (RAUPP; BEUREN, 2004). Com esse levantamento pode-se desenvolver o trabalho com uma perspectiva histórica ou com o intuito de reunir diversas publicações isoladas, atribuindo uma nova leitura. O objetivo da pesquisa bibliográfica é desvendar, escolher e analisar as principais contribuições sobre determinado fato, assunto ou ideia.

b) Pesquisa Documental: segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Cabe ressaltar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas, sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas (GIL, 2017). Tem como objetivo, investigar fontes primárias, que se constituem de dados que não foram codificados, organizados e elaborados para os estudos científicos como: documentos, arquivos, desenhos, fotografias, epitáfios, correspondências, entre outros, para poder descrever e analisar as situações, fatos e acontecimentos anteriores, comparando-se com os dados da realidade. A pesquisa documental não exige contato com os sujeitos objetos da pesquisa. É claro que a pesquisa documental também apresenta

limitações. As críticas mais frequentes a esse tipo de pesquisa são referentes a não-representatividade e à subjetividade dos documentos.

c) Pesquisa Experimental: “caracteriza-se por manipular diretamente as variáveis relacionadas com o objeto de estudo” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 63). Os valores de uma ou mais variáveis dependentes são manipuladas e os efeitos são observados em um ou mais grupos de controle. Segundo Gil (2017), a pesquisa experimental constitui o delineamento mais prestigiado nos meios científicos e, ao contrário do que faz supor a concepção popular, não precisa necessariamente ser realizada em laboratório. Em muitas pesquisas, se procede à manipulação de uma variável independente. Nem sempre, porém, verifica-se o pleno controle da aplicação dos estímulos experimentais ou a distribuição aleatória dos elementos que compõem os grupos e nesses casos, não se tem rigorosamente uma pesquisa experimental.

d) Pesquisa de Levantamento ou Survey: caracteriza-se pela interrogação direta com os sujeitos da pesquisa. Visa à descrição da distribuição de características ou de fenômenos que ocorrem naturalmente em grupos da população. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2017). Das principais vantagens dos levantamentos, estão o conhecimento direto da realidade, a economia, rapidez e a quantificação. Entre as limitações dos levantamentos estão: a ênfase nos aspectos perceptivos, cujos levantamentos recolhem dados referentes à percepção que as pessoas têm acerca de si mesmas. Todavia, esses recursos, em muitos dos casos, são insuficientes para sanar os problemas considerados, pois há pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais.

e) Estudo de Campo: é assim denominado porque a ‘coleta de dados’ é feita a campo. O ‘campo’ é o espaço em que o pesquisador fará a pesquisa. Conforme Gil (2017), o planejamento do estudo de campo apresenta considerável flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. O estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. Nesse procedimento investigativo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, uma vez que é importante ele mesmo ter tido uma experiência direta com a situação em estudo. De acordo com Fachin (2006, p. 143) o estudo de campo “trabalha com a observação dos fatos sociais colhidos do

contexto natural [...] sem qualquer interferência, apresentados simplesmente como eles se sucedem em determinada sociedade”. De modo geral, sua realização requer muito mais tempo do que um levantamento e como na maioria das vezes os dados são coletados por um único pesquisador, sempre há o risco de subjetivismo na análise e interpretação dos resultados da pesquisa.

f) Estudo de Caso: o objetivo dessa modalidade de pesquisa é uma análise profunda e exaustiva de uma ou várias unidades de estudo. Visa o exame detalhado de um ambiente, de um indivíduo ou de uma situação particular qualquer. Ajuda a conhecer como e o porquê certos eventos ocorrem (GIL, 2017). É importante salientar que os fenômenos pesquisados só farão sentido dentro da análise de um contexto maior, que permitirá a melhor compreensão do todo, envolto ao fenômeno estudado. O caso selecionado deve ser bem representativo e relevante para se ter uma fundamentação adequada com a situação, onde os dados coletados e registrados devem seguir todas as técnicas da pesquisa (SEVERINO, 2007).

g) Pesquisa-Ação: é um procedimento de investigação no qual o pesquisador detecta um problema de pesquisa em determinado contexto de busca. Apresenta característica de resolução de um problema coletivo, cujos representantes envolvidos cooperam para o êxito da pesquisa (SEVERINO, 2007). O principal objetivo da pesquisa-ação é fazer com que os representantes sejam envolvidos na pesquisa, trabalhando junto com o pesquisador. Assim, o pesquisador não desempenhará o papel central, mas sim o de auxiliador (RAUEN, 2015).

h) Pesquisa Participante: caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, no entanto, sem a intencionalidade imediata de resolver problemas coletivos. Nessa modalidade de investigação, o pesquisador passa a participar da linguagem, da cultura e do contexto sócio-político, vivenciando a práxis histórica dos pesquisados. Conforme Raupp e Beuren (2004) é importante ressaltar a participação de todos, engajados, profundamente, na cultura e no mundo dos sujeitos da pesquisa. Quanto maior a participação, maior será a interação entre pesquisador e sujeito da pesquisa, contribuindo assim, para o resultado do estudo. Dessa forma, com a interação, os sujeitos irão expor seus problemas para que se encontrem possíveis soluções, *a posteriori*.

Salienta-se aqui, que não foram exauridas as variedades dos procedimentos de pesquisa, apenas foram apresentados alguns dos mais usados e que podem contribuir com as ações de investigação dos acadêmicos na Instituição.

4 A ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

4.1 ESTRUTURA DO TEXTO

Na construção do texto do trabalho científico, faz-se necessário o uso adequado da linguagem acadêmica. Desse modo, deve-se respeitar a norma padrão da língua portuguesa. Foram elencados a seguir, algumas orientações importantes para contribuir com o trabalho acadêmico, seguindo os parâmetros da metodologia. Sabe-se que todo texto precisa contemplar a introdução, o desenvolvimento e as considerações finais. A seguir, apresenta-se uma síntese dos elementos fundamentais à construção dessas etapas do trabalho acadêmico.

4.1.1 Introdução: como fazê-la?

Na introdução, se estabelece o assunto a ser tratado, delimitando o campo investigado (sua abrangência), bem como, especifica-se a **metodologia**, esclarecendo a forma utilizada para a análise do problema (para essa especificação ver **seções 3.2 Tipos de pesquisa de acordo com os objetivos e 3.3 Procedimentos técnicos de pesquisa**, desse manual). Andrade (2004, p. 115) defende que na introdução você deve:

anunciar o assunto, situá-lo, justificar sua escolha, esclarecer os objetivos pretendidos e os métodos de pesquisa escolhidos para alcançá-los [...]. Seu conteúdo deve ser apresentado de maneira clara, simples e objetiva, sem extrapolações desnecessárias.

Na introdução, pode-se apresentar respostas para as seguintes perguntas:

- De que trata o assunto?;
- Qual a situação problema levantada?;
- Em que se fundamenta o estudo?;
- Qual o relato histórico do problema? (FACHIN, 2006).

Deve-se também apresentar:

- o roteiro (ordem) de exposição do texto no desenvolvimento de seu trabalho;
- as limitações do trabalho (não os resultados alcançados);

- informações sobre a natureza e importância do problema da pesquisa;
- indicações dos objetivos e a finalidade do trabalho;
- justificativas sob o ponto de vista que é tratado o assunto e as razões para a origem da atual pesquisa.

A introdução, mostra o que já foi escrito a respeito do tema, assinala a relevância e o interesse do trabalho e na maioria dos casos, manifesta as intenções do autor, enunciando seu tema, seu problema, sua tese e os procedimentos que serão adotados para o desenvolvimento do raciocínio, encerrando com uma justificativa do plano do trabalho.

Ao ler a introdução, o leitor deve se sentir esclarecido a respeito do teor da problematização da temática do trabalho, assim como, a respeito da natureza do raciocínio a ser desenvolvido. Evita-se: a) intermináveis retrospectos históricos; b) apresentação precipitada dos resultados e c) discursos demasiados eloquentes. Deve ser sintético e versar única e exclusivamente sobre a temática intrínseca do trabalho.

4.1.2 Desenvolvimento e/ou revisão de literatura e/ou fundamentação teórica

É a parte do trabalho em que se apoia em um referencial científico-teórico para situar o assunto, podendo proceder especificamente do problema de pesquisa e discorrer no sentido de ampliá-lo e aprofundá-lo na abordagem, isto é, partindo-se de apreciações mais restritas e específicas para outras mais extensas e gerais, com maior alcance, ou no sentido inverso, com uma abordagem inicial que seja mais genérica e extensa a uma mais restritiva e específica, de um contexto mais amplo do fenômeno investigado, até limitar-se ao específico.

Trata-se de expor, de modo sintético, o que já foi investigado e publicado sobre o assunto, por meio de uma síntese fiel da ideia central das obras literárias lidas (livros, periódicos, entre outros). Assim, nessa parte textual, faz-se a apresentação fundamentada dos estudos já realizados por outros pesquisadores sobre o objeto de estudo em questão.

Na teoria de Beuren (2004, p. 69)

[...] no desenvolvimento deve-se definir a abordagem necessária para abranger os elementos presentes na pergunta de pesquisa e por consequência, no objetivo geral e nos objetivos específicos estabelecidos a

partir do mesmo.

No desenvolvimento, o escritor explicita e esclarece conceitos, contradições, teorias, princípios relativos ao trabalho, assim como, indica as limitações teóricas e práticas dos resultados a serem obtidos.

A fase da fundamentação lógica do tema deve ser exposta e provada. De acordo com Andrade (2004) a reconstrução racional tem por objetivo explicar, discutir e demonstrar. **Explicar** é tornar evidente o que estava implícito, obscuro ou complexo, descrever, classificar e definir. **Discutir** é comparar as várias posições que se entrecrocavam dialeticamente. **Demonstrar** é aplicar a argumentação apropriada à natureza do trabalho. É partir de verdades garantidas para novas verdades.

As subdivisões dos itens, das seções e/ou das subseções, surgem da exigência da logicidade (seguimento da lógica) na produção do texto, da necessidade de clareza e não de um critério puramente espacial ou estético. As seções e/ou subseções são elaboradas textualmente para facilitar a leitura e compreensão, cuja produção da escrita é de forma pessoal, porém, em linguagem acadêmico-científica. Para fundamentar o texto, o uso de citações (NBR 10520, 2002) é possível, tomando-se o cuidado de não citar mais do que foi redigido e lembrando que as citações devem seguir as normas da ABNT.

Na realidade, esse é o momento em que se demonstra o conhecimento sobre o assunto pesquisado, convencendo o leitor de que se têm argumentações fundamentadas e suficientes para o início de seu trabalho. Uma pesquisa se pressupõe de uma revisão da literatura disponível sobre o tema abordado, a qual permite que o pesquisador avalie o estado da arte do que está investigando, não correndo o risco de “reinventar a roda”, já que a elaboração do quadro teórico apresentará um conteúdo que poderá subsidiar a análise do material coletado, na pesquisa que será desenvolvida (LIMA, 2008).

Para Salomon (2010), a revisão de literatura ou o marco teórico de referência demonstra a linha que o pesquisador vai seguir, dentro do universo ideológico e teórico das diversas escolas ou “corrente” de pensamento; a síntese a que foi possível se chegar acerca do tema; o arcabouço teórico que dará suporte à busca de respostas as suas aflições; a base e o referencial de sua metodologia.

Indica-se uma revisão de literatura já durante a elaboração do projeto e, durante a pesquisa, será enriquecida com materiais que possam surgir ao longo da investigação, seja por necessidade de aprofundamento de leituras ou pelo surgimento de novas categorias de análise (GIL, 2017).

4.1.3 Considerações finais: como fazê-la?

Nas considerações finais são feitos os arremates finais do trabalho, ou seja, uma recapitulação sintética dos resultados e da discussão do estudo. Aqui não se apresenta uma nova ideia ou um pormenor de texto conclusivo. Como também, não se pode caracterizá-las como um apêndice que se acrescenta ao trabalho e, muito menos, um simples resumo (FACHIN, 2006).

Nas considerações finais, apresenta-se deduções lógicas ligadas aos objetivos que foram propostos. Isso significa, que a partir de sua pesquisa o autor da pesquisa chegará a determinadas corolários, que muitas vezes não estarão explícitas no texto. Assim, menciona-se tópicos comprovados pela pesquisa (sem divagações). Essa parte do trabalho deve ser respaldada em deduções lógicas e corresponder aos objetivos do trabalho no seu todo.

Nas considerações finais, ainda, é feita a análise do corpo do trabalho, levando-se em consideração o problema inicial do estudo, tomando-se o cuidado de não introduzir novos argumentos e apenas demonstrar o que foi encontrado no decorrer do estudo. As considerações finais são as sínteses do trabalho e visa recapitular sinteticamente os resultados da pesquisa feita. Se o trabalho visa à resolução de uma tese problema, desenvolvendo uma ou várias hipóteses, o autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos.

Nas considerações finais, apresentam-se afirmações/negações correspondentes aos objetivos propostos, ressaltando o alcance e as consequências de suas contribuições, bem como seu possível mérito (SEVERINO, 2007). Deve ser breve e embasar-se em dados comprovados, podendo conter a indicação de problemas possíveis de novos estudos, além de outras recomendações.

4.2 FORMAS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

A apresentação de trabalhos científicos se diferencia de acordo com os objetivos e a natureza do próprio objeto de pesquisa a ser abordada, bem como em função das exigências de cada área do conhecimento. A estrutura do texto deverá seguir às normas estabelecidas pela ABNT e pode ser classificada de acordo com os seguintes gêneros textuais:

a) Resumo: definido pela ABNT (NBR 6028, 2021, p. 1) como “apresentação concisa dos pontos de um documento”. De acordo com Severino (2007, p. 130) o resumo “[...] é, na realidade, uma síntese das ideias e não das palavras do texto. Não se trata de uma ‘miniaturização’ do texto. Resumindo um texto com as próprias palavras, o estudante mantém-se fiel às ideias do autor sintetizado”. O resumo pode ser: indicativo, se indicar apenas os pontos principais do documento, sem apresentar dados qualitativos ou quantitativos, não dispensando a consulta aos originais e informativo, quando informa finalidades, metodologia, resultados e considerações finais, de modo que possa ser dispensada a consulta aos documentos originais (NBR 6028, 2021).

b) Resenha: para Severino (2007, p. 131) “[...] é uma síntese ou um comentário dos livros publicados feito em revistas especializadas das várias áreas da ciência, das artes e da filosofia”. Pode ser: informativa: quando apresenta apenas o conteúdo, crítica: pontuada de apreciações, notas e análises estabelecidas pelo juízo crítico de quem a elaborou ou crítico-informativa: quando se expõe o conteúdo ao mesmo tempo em que se fazem julgamentos sobre o conteúdo.

c) Resenha crítica: consiste na apresentação sucinta e apreciação crítica do conteúdo de uma obra, ou seja, compreende o resumo e o comentário de uma obra científica ou literária. A resenha deve levar ao leitor informações objetivas sobre o assunto de que trata a obra. Portanto, deve conter: resumo das ideias principais da obra; apreciação crítica das informações apresentadas e da forma como foram expostas e de sua avaliação; justificativa da apreciação realizada. A **resenha crítica** deve abranger um conjunto determinado de informações, de modo a cumprir sua finalidade. O roteiro a seguir, baseia-se no modelo apresentado por Marconi e Lakatos (2017):

a) Referência

b) credenciais do autor (informações gerais sobre o autor)

- c) conhecimento (ideias principais)
- d) conclusão do autor
- e) quadro de referências (o que serviu de embasamento?)
- f) apreciação (crítica em relação à obra, estilo, forma, público-alvo, entre outros).

Apresentação da resenha crítica: não significa que o texto deva, obrigatoriamente, subdividir-se mediante o uso de subtítulos de acordo com os elementos citados. Todas as informações podem aparecer em uma sequência lógica, compondo um texto sucinto e de fácil leitura.

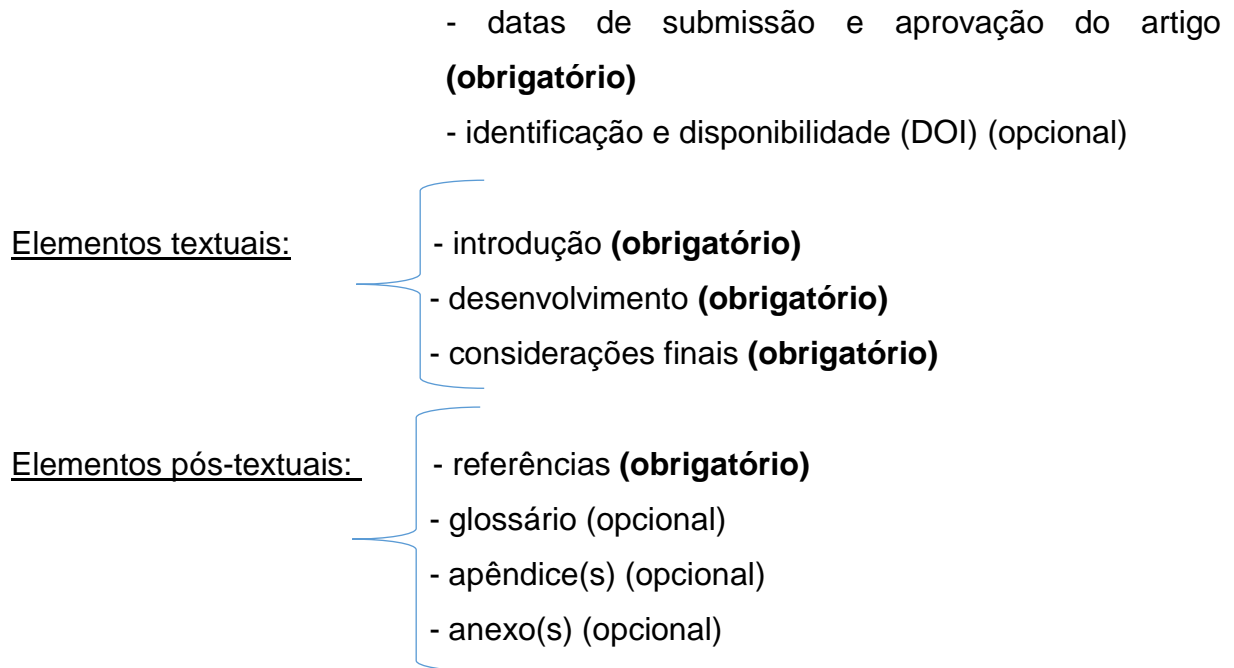
Fonte: *Time New Roman* ou *Arial*, tamanho: 12.
 Espaçamento entre linhas: 1,5 cm; parágrafo: 1,5 cm
 Contendo de 1 a 5 páginas.
 Margens: superior e esquerda = 3 cm - inferior e direita = 2 cm

d) Recensão: “análise crítica, descritiva e/ou comparativa, geralmente elaborada por especialista” (NBR 6028, p. 1).

e) Artigo científico e/ou técnico: de acordo com a ABNT (NBR 6022, 2018) o artigo científico pode ser **original** ou **revisão**. **Original** quando o autor pretende responder uma pergunta (problema). Dessa maneira, ele parte da pesquisa bibliográfica para a de campo, apresentando abordagens originais de relatos de experiências, pesquisas, estudos de casos, entre outros (BRASILEIRO, 2013). E de **revisão**, quando se analisa e discute pesquisas ou trabalhos já publicados. Nesse sentido, o autor delimita um assunto amplo e procura fazer comparações com alguns autores tidos como referência no assunto. Assim, as comparações do pesquisador aparecem confirmando, refutando ou sintetizando o que os autores disseram (BRASILEIRO, 2013). De acordo com a ABNT (NBR 6022, 2018) a estrutura de um artigo científico é constituída pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Elementos pré-textuais:

- título no idioma do documento (**obrigatório**)
- título em outro idioma (opcional)
- autor (**obrigatório**)
- resumo no idioma do documento (**obrigatório**)
- resumo em outro idioma (opcional)



- **As datas de submissão e aprovação do artigo, só serão obrigatórias para os artigos que forem submetidos à periódicos científicos.**

A estrutura do artigo científico deve obedecer às normas editoriais da instituição ou periódico em que será submetido à aprovação. No Apêndice A, consta um modelo da estrutura do artigo científico de acordo com a ABNT (NBR 6022, 2018).

f) **Paper:** é um posicionamento pessoal sobre um determinado assunto. É uma exposição escrita, na qual o estudante procura apresentar de forma objetiva, concisa e organizada as ideias principais contidas em um artigo, texto, livro, entre outros (LONGARAY; BEUREN, 2004).

De acordo com Medeiros (2014, p. 221) *paper* “é uma síntese de pensamentos aplicados a um tema específico. Essa síntese deverá ser original e reconhecer a fonte do material utilizado”. Nesse sentido, para a formação acadêmica, o objetivo do *paper* é estimular o aprofundamento de um determinado assunto, exercitando a linguagem científica na elaboração do texto. A produção desse gênero textual estimula o desenvolvimento da capacidade crítico-analítica do aluno, pois requer que se expresse a interpretação e a compreensão do assunto apresentado.

Elaboração do *paper*: a redação deve ser do estudante, limitando ao máximo o número de citações diretas e indiretas do texto original. A estrutura deve ter um **título** que apresente de forma ampla o assunto a ser tratado; uma **introdução**, que possibilite uma visão global do assunto tratado, com definição clara e objetiva do tema; no **desenvolvimento** são descritas as ideias originais do texto e uma **consideração final**, que consiste na revisão sintética dos resultados e da discussão do estudo realizado. Nas considerações finais, não se deve acrescentar elementos que não foram tratados no desenvolvimento.

Salienta-se ainda que, nas considerações finais, não se deve utilizar citações (diretas ou indiretas), pois, esse momento é único e exclusivo para a reflexão do aluno. No *paper*, o texto é redigido **sem divisões de subtítulos**, deixando-se claro, o encadeamento entre as ideias iniciais, a análise do assunto e as considerações finais. As referências utilizadas no trabalho devem ser apresentadas ao final do texto.

Fonte: *Time New Roman* ou *Arial*, tamanho: 12.
Espaçamento entre linhas: 1,5 cm; parágrafo: 1,5 cm
Contendo de 1 a 3 páginas.
Margens: superior e esquerda = 3 cm - inferior e direita = 2 cm

f) Trabalhos didáticos: são elaborados, sobretudo, nos cursos de graduação e considerados os primeiros estudos realizados pelos acadêmicos, fazendo parte da dimensão técnico-científica do currículo e de complementação da formação no decorrer do curso de graduação. De acordo com Severino (2007), embora não tenham a profundidade de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou de um trabalho científico como os de pós-graduação, permite ampliar o conhecimento, a iniciação científica na pesquisa, exigindo-se assim, o rigor na escolha, utilização e manuseio correto de recursos que contribuam para a aprendizagem. O trabalho didático segue às normas de estruturação do trabalho científico, segundo a ABNT (NBR 14724, 2011), com uma estrutura mais sintética como.

- Elementos pré-textuais: **Capa e Sumário.**
- Elementos textuais: **Introdução, Desenvolvimento e Considerações finais.**

- Elementos pós-textuais: **Referências, Apêndice(s) e Anexo(s) (se houver).**

Obs.: O *Office* possui uma ferramenta de inserção do sumário automático.

5 EDITORAÇÃO

5.1 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

5.1.1 Tamanho do papel

O papel deve ser o A4 (21 cm x 29,7 cm) para o texto acadêmico e deve ser digitado apenas no anverso (frente) da folha e em cor preta.

a) Espaçamento

- no texto, deve-se usar espaçamento 1,5 cm;
- as citações longas, notas de rodapé, referências e legendas das ilustrações e tabelas, devem ser digitadas em **espaço simples**;
- a folha de rosto e folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração, devem ser digitados, em **espaço simples**;
- as referências, ao final do trabalho devem ser digitadas em **espaço simples, alinhadas à esquerda** e separadas entre si por um espaço simples;
- os títulos das seções e das subseções **devem ser separados do texto que os sucede e que os precede, por um espaço de 1,5 cm entrelinhas.**

b) Fonte

- Usar a fonte 12 *Times New Roman* ou Arial para texto e referências;
- usar tamanho 10 para citações longas, notas de rodapé, paginação, legenda das ilustrações e tabelas.

c) Margens

- as folhas devem apresentar margens esquerda e superior de 3 cm e à direita e inferior de 2 cm;
- as notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens indicadas, devendo ficar separadas do texto por um filete de 3 cm a partir da margem esquerda;
- o parágrafo deve ser iniciado com 1,5 cm.

d) Numeração das seções

O indicativo numérico das seções precede seu título alinhado à margem esquerda, separada da primeira palavra por um espaço de caractere. As seções primárias devem iniciar sempre em folha distinta, em **negrito** e em letra MAIÚSCULA (NBR 6024, 2012).

Exemplos:

1 SEÇÃO PRIMÁRIA

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção terciária

1.1.1.1 Seção quaternária

1.1.1.1.1 Seção quinária

Os **títulos sem indicativo numérico** (errata, agradecimentos, listas, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice), devem ser **centralizados**.

e) Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto devem ser contadas, mas não numeradas. Numera-se somente, a partir da **parte textual**, em algarismos arábicos, no canto superior direito da página, a 2 cm da borda superior da folha.

f) Abreviatura e siglas

Quando escrita no texto pela primeira vez, deve ser digitada por extenso, acrescentando-se, na sequência, a sigla/abreviatura entre parênteses.

Exemplos:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Coordenador (Coord.)

g) Abreviaturas de titulações

Utilizadas para identificar as titulações.

Esp.- Especialista

MBA - *Master in Business Administration* (no Brasil ou no Exterior)

Me. – Mestre

MSc. – *Master of Science* (Mestrado no Exterior)

Dr. – Doutor

PhD – *Philosophy Doctor* (Doutorado no Exterior)

DBA – *Doctor in Business Administration* (Doutorado no Exterior)

Pós-Dr. – Pós-Doutorado

Postdoc – *Postdoctor* (Pós-doutorado no Exterior)

LD – Livre Docente

h) Ilustrações

Qualquer que seja o seu tipo (desenhos, esquemas, tabelas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) **sua identificação aparece na parte superior** precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos.

A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico (NBR 14724, 2011).

5.2 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

A estrutura de tese, dissertação, monografia, relatório de estágio, projeto, projeto aplicado e trabalho acadêmico, compreendem os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Considera-se como trabalho acadêmico, tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso, relatório de estágio e projeto aplicado, cuja estrutura e modelo apresentam-se na sequência.

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (opcional) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (opcional) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução (obrigatório) Desenvolvimento (obrigatório) Considerações finais (obrigatório)

Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)
--------------	--

OBS.: A folha de aprovação é opcional, pois, as monografias, trabalho de conclusão de curso, relatório de estágio e projeto aplicado são salvos em PDF.

5.2.1 Estrutura do projeto de pesquisa

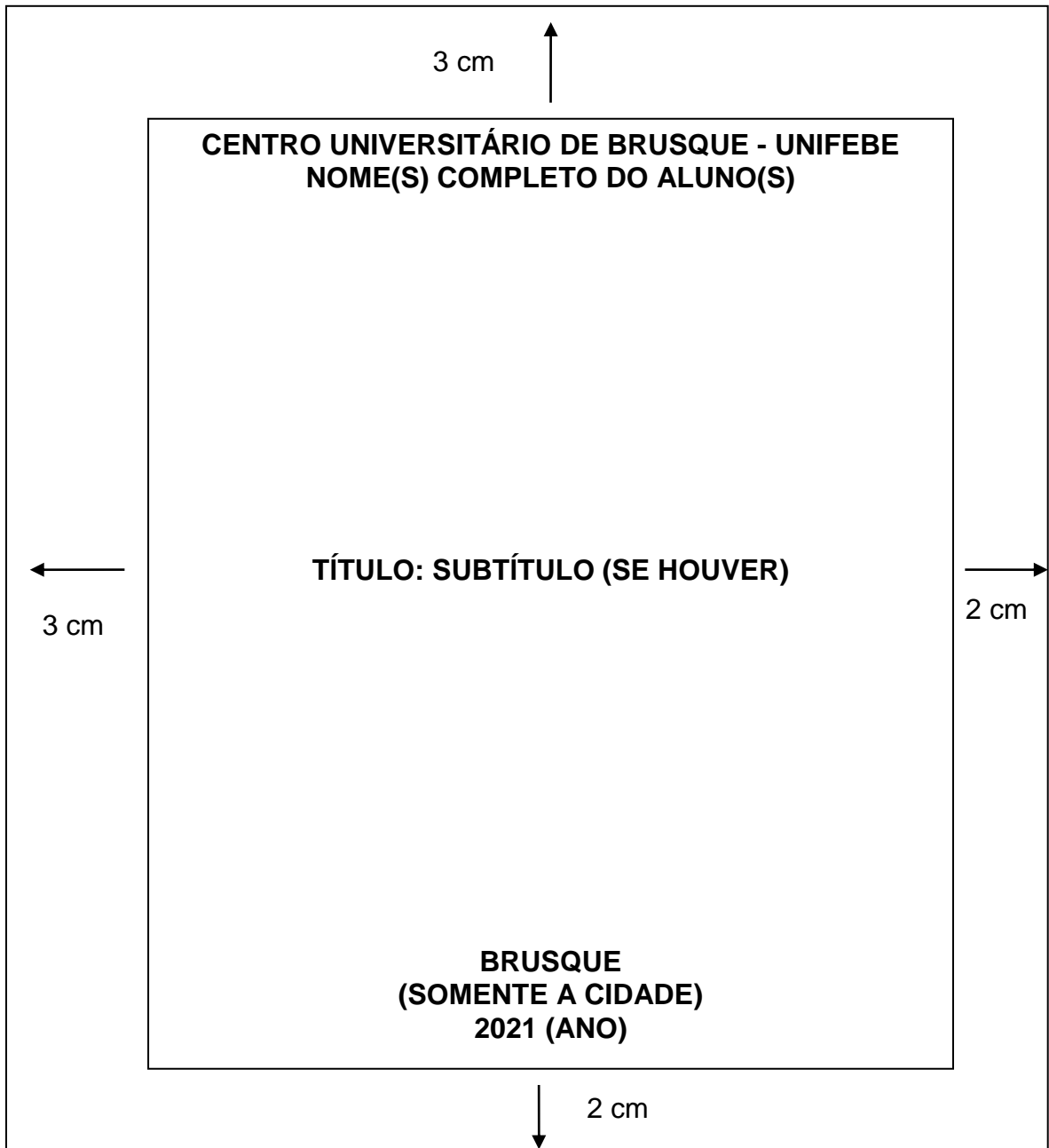
A estrutura do Projeto de pesquisa compreende os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. No **Apêndice B**, consta um modelo da estrutura do **Projeto de pesquisa** de acordo com a ABNT (NBR 15287, 2011).

5.3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

a) Capa

Constituem informações essenciais a serem fornecidas como: nome da instituição, nome do(s) aluno(s), título do trabalho e subtítulo (se houver), local (cidade) e ano.

Fonte 12, maiúscula e negrito, espaçamento entre linhas simples, conforme modelo abaixo:



b) Folha de rosto

Apresenta-se de forma semelhante à capa com a inserção do texto de identificação. Deve conter a natureza do trabalho (trabalho de conclusão de curso e outros), o seu objetivo (grau pretendido, aprovação em disciplina e outros), nome da instituição a que é submetido, nome completo do orientador e co-orientador (se houver), em **fonte 12 com espaçamento simples entrelinhas e negrito**, conforme modelo abaixo.

<p style="text-align: center;">NOME(S) COMPLETO DO ALUNO(S)</p> <p style="text-align: center;">TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)</p> <p style="text-align: center;">Trabalho de Conclusão de Curso (conforme o tipo de trabalho exigido pelo curso), apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado, Tecnólogo, Bacharel ou Especialista em no Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE.</p> <p style="text-align: center;">Orientador(a): Prof. (a), titulação</p> <p style="text-align: center;">BRUSQUE (SOMENTE A CIDADE) 2021 (ANO)</p>
--

c) Resumo

“Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” (NBR 6028, 2021, p. 1). O texto deve ser em **parágrafo único, sem recuo, com texto justificado e espaçamento simples**. Após o resumo devem ser apresentadas de 3 a 6 **palavras-**

chave, separadas por ponto e vírgula, finalizadas por ponto, grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos (NBR 6028, 2021).

Quanto a sua extensão, os resumos devem ter:

- de 150 a 500 palavras para trabalhos acadêmicos, técnicos e/ou científicos (teses, dissertações, monografias e relatórios);
- de 100 a 250 palavras para artigos de periódicos;
- de 50 a 100 palavras nos documentos não contemplados nas alíneas anteriores (NBR 6028, 2021).

d) Listas de ilustrações

Embora seja um elemento opcional, deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico e acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração da lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros). Ao se relacionar as listas, deve-se observar: apresentação conforme a ordem que aparece no texto; título dos elementos em minúsculo, com exceção da primeira letra; após o título, o indicativo numérico, de acordo como se encontra no texto. **Sugere-se a elaboração das listas quando, no trabalho, houver mais de três inserções do elemento. Se houver, apenas, duas inserções de cada elemento, agrupar em uma lista única.** A seguir são apresentados os modelos de listas.

Obs.: O *Office* possui uma ferramenta de inserção do sumário automático.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma.....	15
Figura 2 - Mapa de localização.....	20
Figura 3 - Levantamento da legislação.....	25
Figura 4 - Campanha de marketing.....	32
Figura 5 - Estilo de liderança.....	42

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Distâncias rodoviárias.....	11
Figura 2 - Foto aérea de Brusque.....	16
Quadro 1 - Levantamento da legislação.....	20
Quadro 2 - Campanha de marketing.....	23
Gráfico 1 - Faixa etária.....	52

e) Apresentação dos elementos

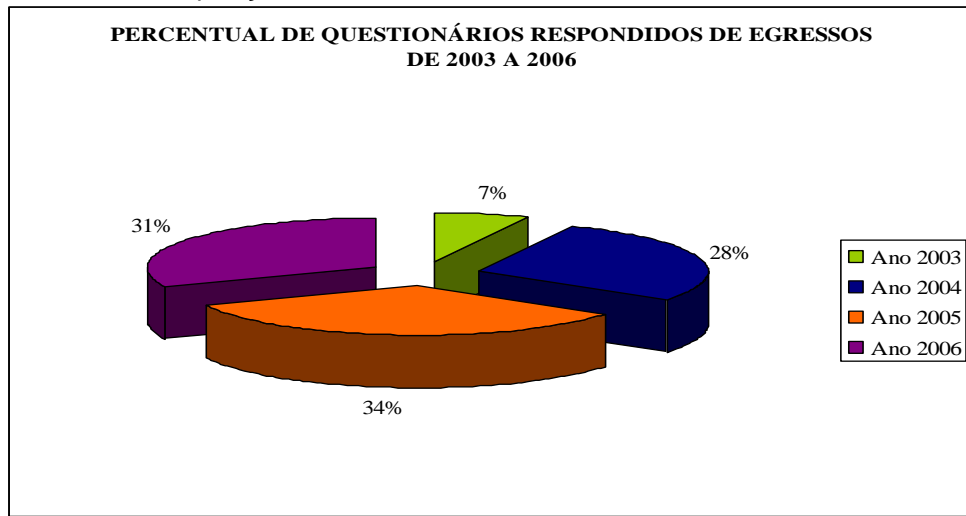
A apresentação dos elementos (figuras, gráficos, tabelas, quadros e outros) devem conter além da exposição do elemento, a relação com o assunto abordado e análise de suas informações. Os **quadros** resumem um conjunto de dados que não são passíveis de tratamento estatístico, sendo que as **tabelas** apresentam dados estatísticos e não deve ter bordas nas margens, as **fotografias** são consideradas como figuras e os **gráficos** devem ter cores bem diferentes para se ter uma melhor visualização, leitura e interpretação das informações. A seguir, são apresentados alguns exemplos:

Figura 1 - Foto da Biblioteca Acadêmica da UNIFEBE



Fonte: Arquivo da Assessoria de Comunicação Social da UNIFEBE (2007).

Gráfico 1 - Composição da amostra



Fonte: Pesquisa de campo (2007).

Tabela 1 - Tipo de organização

Modalidade	Frequência	Percentual
Empresa de Serviços Contábeis	33	37,08%
Empresa Industrial	18	20,22%
Empresa Comercial	16	17,98%
Outras	9	10,11%
Empresa de Serviços	7	7,87%
Administração Pública	3	3,37%
Organização sem fins lucrativos	2	2,25%
Ensino	1	1,12%
Total	89	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo (2007).

Quadro 1 - Processo de desenvolvimento de competências

Tipo	Função (Quadro 2)	Como desenvolver
Conhecimento teórico	Entendimento, interpretação	Educação regular e continuada
Conhecimento sobre os procedimentos	Saber como proceder	Educação regular e experiência profissional
Conhecimento empírico	Saber como fazer	Experiência profissional
Conhecimento social	Saber como comportar	Experiência social e profissional
Conhecimento cognitivo	Saber como lidar com a informação, saber como aprender	Educação regular e continuada, e experiência social e profissional

Fonte: Adaptado de Fleury e Fleury (2000).

f) Sumário

É a enumeração das principais seções e/ou subseções do trabalho. Deve seguir a mesma ordem em que o conteúdo aparece no texto e sua respectiva paginação (NBR 6027, 2013). **É o último elemento pré-textual.** Caso o trabalho tenha mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes. Inclui-se apenas as partes das publicações que sucedem o sumário, ou seja, **não incluir**

dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo e listas. Os elementos que compõem o sumário são: o indicativo numérico da seção e/ou subseção, seu título e subtítulo e o número da página inicial correspondente. **A apresentação tipográfica dos títulos deve ser a mesma no sumário e no texto.**

Obs.: O *Office* possui uma ferramenta de inserção do sumário automático.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 CONTABILIDADE EM NÍVEL SUPERIOR	18
2.2.1 A contabilidade como ciência	24
2.2.1.1 A importância da contabilidade	24
2.2.1.1.1 <i>Surgimento do ensino de contabilidade no Brasil.....</i>	<i>24</i>
3 METODOLOGIA	26
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	36
GLOSSÁRIO.....	38
APÊNDICE.....	41
ANEXO	42

5.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

a) Glossário

Lista em ordem alfabética, de palavras ou expressões técnicas utilizadas no texto, acompanhadas de sua respectiva definição, que tem por objetivo esclarecer ao leitor sobre o significado dos termos empregados no trabalho. Veja o exemplo:

GLOSSÁRIO

Aplicativo – *software* que você usa com um fim específico: escrever uma carta, desenhar um círculo, acessar a *internet*, desenvolver uma planilha, compilar um programa.

Browser – também chamado navegador. É o programa utilizado para visualizar as páginas da *www*. Atualmente os dois mais conhecidos são *Internet Explorer* e o *Netscape Navigator*.

Catálogo de endereços (*Address Book*) – o catálogo de endereços fornece um local conveniente para armazenar informações sobre contatos para recuperação fácil.

b) Apêndice(s) e Anexo(s)

O **apêndice** consiste no material elaborado pelo autor a fim de complementar o texto principal e apresentado no final do trabalho. Os **anexos** são os documentos elaborados por outros autores utilizados para dar suporte à fundamentação, argumentação, comprovação ou ilustração. Quando tiver mais de um **apêndice e de um anexo** deve-se fazer a identificação.

Exemplos: APÊNDICE A – Título do apêndice

APÊNDICE B – Título do apêndice

ANEXO A – Título do anexo

ANEXO B – Título do anexo

5.5 CITAÇÃO

Citação: menção de uma informação extraída de outra fonte.

Citação direta: transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

Citação indireta: texto baseado na obra do autor consultado.

Citação de citação: citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao texto original.

As citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé.

As citações no texto devem aparecer no **sistema de chamada**, que pode ser **autor-data** ou **numérico**. Após a escolha do sistema, esse deve ser utilizado no decorrer do trabalho (NBR 10520, 2002).

No **sistema autor-data** indica-se a fonte, pelo sobrenome do autor, na falta dessa informação, registra-se o nome da instituição responsável e na ausência do nome utiliza-se o título, seguido da data de publicação do documento separado por vírgula e entre parênteses (citação indireta). Para as citações diretas, inclui-se a indicação de página.

No **sistema numérico** as citações devem ter uma numeração única e consecutiva, colocadas acima do texto, em expoente ou entre parênteses. **O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.**

A numeração das notas de referências é feita por algarismos arábicos. Não se inicia a numeração a cada página (NBR 10520, 2002). A lista de referências ao final do trabalho, **deve aparecer em ordem alfabética. A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.**

Exemplos:

- no texto: “Posso viajar com vocês? Estou indo para lá também, para juntar-me aos frades do Sacro Convento”¹

- em nota de rodapé:

1 SACK, John. **A conspiração franciscana**. Rio de Janeiro: Sextante, 2007. p. 93.

As subseqüentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões, abreviadas quando for o caso (NBR 10520, 2002).

Ibidem - ibid [na mesma obra] usado quando se faz várias citações de um mesmo autor em uma mesma página.

Idem - id [do mesmo autor] obras diferentes do mesmo autor.

Opus citatum - op. cit. [obra citada] refere-se à obra citada anteriormente na mesma página, quando houver intercalação de outras notas.

Locus citatum - loc. cit. [lugar citado] refere-se à mesma página de uma obra citada anteriormente, quando houver intercalação de outras notas.

5.5.1 Regras para apresentação de citações no sistema autor-data

CITAÇÃO DIRETA pode aparecer no texto de duas formas:

a) citações com até três linhas devem ser inseridas entre “aspas duplas”, no texto. As aspas simples (‘ ’) são utilizadas para indicar citação dentro de citação.

Exemplos:

- **autoria indicada no texto**

A esse propósito, Bitencourt (2004, p. 23) afirma que a aprendizagem organizacional tem como “pressuposto básico o desenvolvimento de estratégias e procedimentos a serem construídos continuamente para se atingirem melhores resultados”.

- **autoria entre parênteses**

“Os primeiros trabalhos que abordaram a liderança já apresentavam uma forte associação dela com a capacidade de exercer influência sobre liderados, com vistas a alcançar um objetivo comum” (TOLFO, 2004, p. 273).

b) Citações com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm ou 28 toques da margem esquerda com um tipo de letra menor do que a utilizada no texto, sem aspas e com espaçamento simples.

Exemplos:

- **autoria indicada no texto**

Na liderança transformacional segundo Tolfo (2004, p. 294) existe uma abordagem que caracteriza três traços de caráter entre os pressupostos principais que são eles:

1. integridade: a capacidade de manter compromissos assumidos, decorrentes do desenvolvimento da autoconsciência e da auto-estima;
2. maturidade: como equilíbrio para expressar suas posições;
3. mentalidade de abundância: refere-se à capacidade de reflexão, ponderação e articulação entre mente e corpo.

- **autoria entre parênteses**

Na tentativa de compreender melhor e resgatar a essência da organização de aprendizagem, pode-se destacar que se trata de um lugar onde ocorre uma aprendizagem humana de alta qualidade. Mais do que isso, é uma

espécie de sistema social diferente daquele vislumbrado pelo conceito dominante da teoria organizacional (BITENCOURT, 2004, p. 24).

Nas **citações diretas** podemos utilizar as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaque, do seguinte modo:

a) supressões (omissão de parte da citação): [...] – são usados quando não se menciona o parágrafo todo. Pode ser usado no início, meio ou no fim da frase.

Exemplo:

De acordo com Oliveira (2008, p. 51) “[...] em nível estratégico, um dos itens mais importantes é a análise dos concorrentes. Nesta análise deve-se tomar cuidado para não incorrer em enormes gastos para montar um sistema de informações [...]”.

b) interpolações, acréscimos ou comentário: [] – quando se faz uma explicação necessária ao texto.

Exemplo:

“Para que um custo via rede [*internet*] seja desenvolvido, é fundamental que seja feito previamente um plano industrial detalhado do curso” (KUNHEN, 2004, p. 77).

c) ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico – para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando essa alteração com a expressão grifo nosso ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada (NBR 10520, 2002).

Exemplos:

“A compreensão do Direito como **forma de conhecimento** está vinculada à corrente filosófica da Modernidade (AQUINO, 2001, p. 26, grifo nosso).

“O júri me informou que chegou a **um veredicto**. Olhou em volta para se certificar de que todos os envolvidos estivessem presentes (GRISHAM, 2008, p. 15, grifo do autor).

CITAÇÃO INDIRETA

Exemplos

- **autoria indicada no texto**

De acordo com Marques (2004) a relação interpessoal nos grupos de trabalho das organizações, nem sempre são tranquilas. Muitas vezes existem turbulências que afetam o desempenho da produtividade.

- **autoria entre parênteses**

Uma das principais dificuldades que permeiam as organizações da aprendizagem, situa-se no aprender a aprender. Quando as organizações aprendem, elas desenvolvem uma postura mais flexível, onde o erro é visto como uma experiência positiva na construção de um novo conhecimento (BITENCOURT, 2004).

Citação de citação: quando utilizamos uma citação de citação, registra-se a expressão *apud*, que significa citado por, conforme, segundo e é utilizada no texto.

Exemplos:

- **autoria indicada no texto (citação indireta)**

No modelo serial de Gough (2005 *apud* NARDI, 2008) o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.

- **autoria entre parênteses (citação direta)**

“A ciência é baseada no que podemos ver, ouvir, tocar, etc. Opiniões ou preferências pessoais e suposições especulativas não tem lugar na ciência” (CHALMERS, 1993 *apud* GIL, 2001, p. 168).

As indicações de autoria incluídos no texto devem ser feitas em letras maiúsculas e minúsculas, indicando-se a data e páginas (caso seja uma citação direta), entre parênteses.

- Um autor: Segundo Moraes (2014)
- Dois autores: Segundo Moraes e Souza (2015)
- Três autores: Dudziak, Gabriel e Vilella (2013)
- Mais de três autores: Belklin *et al.* (2015, p. 76)

As indicações de autoria entre parênteses devem vir em letras maiúsculas, seguidas da data e páginas (caso seja uma citação direta).

- Um autor: (MORAES, 2014, p. 1)
- Dois autores: (MORAES; SOUZA, 2015)
- Três autores: (DUDZIAK; GABRIEL; VILELLA, 2013)
- Mais de três autores: (BELKLIN *et al.*, 2015, p. 76)

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes. Se mesmo assim ainda existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso (NBR 10520, 2002).

Exemplos:

(BARBOSA, C., 2015) (BARBOSA, Cássio, 2015)

(BARBOSA, O., 2014) (BARBOSA, Olavo, 2014)

Diversos documentos de um mesmo autor, publicados no mesmo ano, são diferenciados pelo acréscimo de letras minúsculas após a data.

Exemplos:

(MARTINS, 2014a)

(MARTINS, 2014b)

(BRASIL, 2013a)

(BRASIL, 2013b)

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, entre outros), indicar entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto: O novo medicamento estará disponível até o final desse semestre (informação verbal)¹

No rodapé da página

¹ Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2008.

As expressões *In, et al. e apud* passaram a ser destacadas em *itálico*.

5.6 REFERÊNCIAS

“Conjunto padronizado de elementos descritos de um documento, que permite sua identificação individual”¹ (NBR 6023, 2018, p. 3).

¹ Use o termo “referências” e não “bibliografias”, pois esse termo não é adequado, uma vez que as referências não são compostas apenas de livros.

As referências são alinhadas à margem esquerda do texto, em espaço simples e separadas entre si por um espaço simples (NBR 6023, 2018).

Elementos essenciais de uma referência: autor; título e subtítulo (se houver); edição; local de publicação; editora; data.

Quando não identificado o ano de publicação, deve-se utilizar da seguinte forma:

[1989?] – ano provável

[2021] – ano certo, não indicado no item

[202-] - década certa

[20--?] – século provável (NBR 6023, 2020).

Utiliza-se a expressão *Sine loco* [S. l.] (sem local), quando não for possível identificar o local de publicação e a expressão *sine nomine* [s. n.] (sem editora), quando a editora não puder ser identificada (NBR 6023, 2020).

Obs.: A primeira edição não deve ser mencionada na referência.

5.6.1 Livro

AUTORIA (PESSOA FÍSICA, PESSOA JURÍDICA OU JURISDIÇÃO). **Título:** subtítulo. Número da edição (se houver). Cidade: Editora, ano.

a) livro no todo físico

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Pessoa jurídica

IBGE. **Acesso e uso de dados geoespaciais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Jurisdição (cidade, estado ou país)

RIO GRANDE DO SUL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. 4. ed., atual. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1995.

BRUSQUE. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes curriculares municipais**. Brusque: Prefeitura Municipal, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Recomendações para a prática de atividades físicas para pessoas vivendo com HIV e AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Obra com 2 autores

MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinícius da Silva. **100 jogos psicomotores**: uma prática relacional na escola. 2. ed. São Paulo: Wak, 2011.

Obra com 3 autores

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; GIANNONI, André; BOTELHO, Vinicius Campos. **Manual de projeto de edificações**. São Paulo: PINI, 2009.

Obra com 4 ou mais autores, **convém** indicar todos. **Permite-se** que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.*

Mencione o primeiro autor que aparece na obra, artigo ou documento.

OLIVEIRA, Luís Martins de *et al.* **Manual de contabilidade tributária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Obra sem autoria

O PODER da astrologia. São Paulo: Martin Claret, 1996.

Coincidências de obras com o mesmo autor e o mesmo ano

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012a.

CHIAVENATO, Idalberto. **Escolha seu futuro**: como definir e construir o seu caminho profissional. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012b.

Organizador (org.), editor (ed.), coordenador (coord.), compilador (comp.)

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguido da abreviação, **em letras minúsculas** e no singular, do tipo de participação (organizador, editor, coordenador, compilador), entre parênteses. **Havendo mais de um responsável, o tipo de participação deve constar, no singular**, após o último nome.

CRUZ, Roberto Moraes (org.). **O trabalho do psicólogo no campo jurídico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

MARCONDES, Eduardo; LIMA, Inês Neves de (coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

Sobrenomes com indicação de grau de parentesco

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de administração financeira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

SLAIBI FILHO, Nagib. **Ação popular mandatória**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

CAIRO JÚNIOR, José. **O acidente do trabalho e a responsabilidade civil do empregador**. 3. ed. São Paulo: LTR, 2006.

b) livro no todo, *e-book*

AUTORIA (PESSOA FÍSICA, PESSOA JURÍDICA OU JURISDIÇÃO). **Título:** subtítulo. Número da edição (se houver). Cidade: Editora, ano. Disponível em: endereço. Acesso: dia mês abreviado ano.

Acesso livre

ASSIS, Machado de. **Dom casmurro**. 2. ed. Brasília: Edições Câmara, 2019. *E-book*. Disponível em: https://livraria-camara-leg.usrfiles.com/ugd/5ca0e9_77426ca451ec4f60b14af67f925f038e.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

Acesso restrito

CODA, Roberto. **Competências comportamentais:** como mapear e desenvolver competências pessoais no trabalho. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*. Acesso restritivo via Minha Biblioteca. Acesso em: 22 jun. 2021.

c) capítulo de livro (partes)

AUTORIA (PESSOA FÍSICA, PESSOA JURÍDICA OU JURISDIÇÃO) da parte. Título: subtítulo (do capítulo). *In:* AUTORIA (PESSOA FÍSICA, PESSOA JURÍDICA OU JURISDIÇÃO) do livro. **Título:** subtítulo (do livro). Número da edição (quando tiver). Cidade: Editora, ano. páginas inicial-final.

Capítulo de livro com autoria

NOGUEIRA, Letícia. A criança e o computador: trilhando caminhos de pesquisa em educação na modernidade. *In:* KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (org.).

Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papiros, 2000. p. 97-119.

Capítulo do livro com autoria igual à do livro

BEUREN, Ilse Maria. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. *In:* BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalho monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3. ed., atual. São Paulo: Atlas, 2006. p. 46-75.

Capítulo de livro *e-book*

GARCIA, Regis; FADEL, Bárbara. Cultura organizacional e as interferências nos fluxos informacionais (IFI). *In:* VALENTIN, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 211-234. *E-book*. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

5.6.2 Periódicos

AUTORIA (PESSOA FÍSICA, PESSOA JURÍDICA OU JURISDIÇÃO) do artigo. Título do artigo: subtítulo. **Título do Periódico:** subtítulo (abreviado se constar no documento), Cidade, número do volume ou ano, fascículo ou número, páginas inicial e final do artigo, mês(es) abreviado e ano.

OBS.: maio é o único mês que não se abrevia.

a) artigo impresso

FIORANELLI, Ademar. Bem de família no novo código civil e o registro de imóveis. **Revista IOB de Direito de Família**, Porto Alegre, v. 11, n. 56, p. 123-140, out./nov. 2009.

em meio eletrônico (sem DOI)

PEREIRA, Ana Paula; ALCARÁ, Adriana Rosecler. As necessidades informacionais e a competência em informação dos pais de surdos. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 26, p. 1-24, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79382/45816>. Acesso em: 23 jun. 2021.

em meio eletrônico (com DOI)

DANTAS, José Alves. Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1590-70772014000100002>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 20 maio 2017.

b) artigo em jornal (reportagens)

AUTORIA (PESSOA FÍSICA, PESSOA JURÍDICA OU JURISDIÇÃO) do artigo. Título do artigo: subtítulo. **Título do Jornal:** subtítulo, Cidade, dia mês abreviado ano. Caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final do artigo.

Artigo de jornal (reportagens) impresso

FRIAS, Maria Cristina. Financiamento de máquinas cresce 146%. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 mar. 2010. Dinheiro, Caderno B1, p. 2.

Artigo de jornal (reportagens) em meio eletrônico

FRIAS, Maria Cristina. Financiamento de máquinas cresce 146%. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 mar. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1503201001.htm>. Acesso em: 23 jun. 2021.

5.6.3 Documento com acesso exclusivo em meio eletrônico

AUTORIA (PESSOA FÍSICA, PESSOA JURÍDICA OU JURISDIÇÃO. **Título da informação ou serviço ou produto.** Versão ou edição (se houver). Local: data e descrição física do meio eletrônico. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: dia mês abreviado ano.

a) *homepages/sites*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Serviços.** Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/servicos/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

b) *jogo eletrônico*

A GAME of Thrones: the board game. 2nd. ed. Roseville: FFG, 2017. 1 jogo eletrônico.

c) *twitter*

OLIVEIRA, José P. M. **Repositório digital da UFRGS é destaque em ranking internacional.** Maceió, 19 ago. 2011. Twitter: @biblioufal. Disponível em: <http://twitter.com/#!/biblioufal>. Acesso em: 20 ago. 2011.

d) *e-mail*

ALMEIDA, Maria Cecília. **Fichas para MARC.** Destinatário: Maria Teresa Reis Mendes. São Paulo, 12 jan. 2013. 1 mensagem eletrônica.

e) *facebook*

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **BNDIGITAL I:** Coleção “Casa dos Contos”. Rio de Janeiro, 23 fev. 2015. Facebook: [bibliotecanacional.br](https://www.facebook.com/bibliotecanacional.br/photos/a.241986499162080/1023276264366429). Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecanacional.br/photos/a.241986499162080/1023276264366429>. Acesso em: 23 jun. 2021.

f) *blog*

MACHADO, Sulamita Pinheiro. Pests: primeiro banho de Hunt – amiguinho do Willy e Gaia. **Blog da Sulamita.** [S. l.], 26 maio 2021. Disponível em: <http://www.blogdasulamita.com.br/2021/05/25/pets-primeiro-banho-de-hunt-amiguinho-do-willy-e-gaia/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

5.6.4 Trabalhos acadêmicos (trabalho de conclusão de curso, dissertações, teses, monografias)

AUTORIA. **Título:** subtítulo. ano. Tipo de Trabalho (trabalho de conclusão de curso, dissertações, teses, monografias), grau (graduação, especialização, entre outros), instituição, local, ano da defesa.

a) trabalho de conclusão de curso

COSTA, André Felipe Alves. **A concentração de renda como fator limitante para a socialização da tecnologia da informação no Brasil**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) – Centro Universitário de Brusque, Brusque, 2009.

b) dissertação

SENNE JÚNIOR, Marcelo. **Instrumentação sísmica para centrais nucleares**. 1988. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologias Nucleares) - Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1988.

c) tese

HEINZLE, Roberto. Um modelo de engenharia **do conhecimento para sistemas de apoio a decisão com recursos para raciocínio abduutivo**. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

d) trabalho de conclusão de curso em meio eletrônico

RIEG, Abraão Francisco. **Diagnóstico da aplicação das características das cidades inteligentes e sustentáveis em Brusque – SC**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) – Centro Universitário de Brusque, Brusque, 2018. Acesso em: <http://biblioteca.unifebe.edu.br/pergamum/vinculos/000006/000006ea.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2020.

5.6.5 Norma técnica

AUTORIA (ORGÃO NORMALIZADOR). **Número da norma:** título: subtítulo. Cidade, ano. Página(s).

a) norma técnica impressa

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

b) norma técnica em meio eletrônico

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/download/NBR6028.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2020.

5.6.6 Trabalhos apresentados em eventos

AUTORIA DA PARTE (PESSOA FÍSICA, PESSOA JURÍDICA OU JURISDIÇÃO). Título do trabalho: subtítulo. Seguido da expressão *In:* NOME DO EVENTO, número do evento (se houver), ano e Cidade de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático). Cidade: Editora, ano. Página inicial-final da parte referenciada.

a) trabalhos apresentados em eventos (impresso)

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. *In*: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Anais** [...]. Petrolina: EMBRAPA, 1994. p. 3-4.

b) trabalhos apresentados em eventos em meio eletrônico

SANTINI, Luciane Alves; BACKES, Luciana; REIS, Juliane. As bibliotecas no contexto da sociedade informacional: a interação no serviço de referência. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2018. p. 63-75. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5212>. Acesso em: 25 jun. 2021.

5.6.7 Jurisprudência (acórdão, decisão interlocutória, despacho, sentença, súmula, entre outros)

JURISDIÇÃO (PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO). Nome da corte ou tribunal. Turma e/ou região (entre parênteses, se houver). Tipo de documento (agravo, despacho, entre outros). Número do processo (se houver). Ementa (se houver). Vara, ofício, cartório, câmara ou outra unidade do tribunal. Nome do relator (precedido da palavra Relator, se houver). Data de julgamento (se houver). Dados da publicação.

a) jurisprudência impressa

BRASIL. Superior Tribunal Federal (2. Turma). Recurso Extraordinário 313060/SP. Leis 10.927/91 e 11.262 do município de São Paulo. Seguro obrigatório contra furto e roubo de automóveis. Shopping centers, lojas de departamento, supermercados e empresas com estacionamento para mais de cinquenta veículos. Inconstitucionalidade. Recorrente: Banco do Estado de São Paulo S/A – BANESPA. Recorrido: Município de São Paulo. Relatora: Min. Ellen Gracie, 29 de novembro de 2005. **Lex**: jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, São Paulo, v. 28, n. 327, p. 226-230, 2006.

OBS.: Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares a referência para melhor identificar o documento.

b) jurisprudência em meio eletrônico

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Súmula nº 333**. Cabe mandado de segurança contra ato praticado em licitação promovida por sociedade de economia mista ou empresa pública. Brasília: Superior Tribunal de Justiça, [2007]. Disponível em: <http://www.stj.jus.br/SCON/sumanot/toc.jsp?&bTEMA&prue&t&0&340#TIT333EM0>. Acesso em: 19 fev. 2020.

5.6.8 Patente

INVENTOR (AUTOR). **Título.** Nomes do depositante e/ou titular e do procurador (se houver). Número da patente. Data de depósito e data de concessão da patente (se houver).

a) patente impressa

BERTAZZOLI, Rodnei. **Eletrodos de difusão gasosa modificados com catalisadores redox, processo e reator eletroquímico de síntese de hidrogênio utilizando os mesmos.** Depositante: Universidade Estadual de Campinas. Procurador: Maria Cristina Valim Lourenço Gomes. BR n. PI0600460-1^a. Depósito: 27 jan. 2006. Concessão: 25 mar. 2008.

b) patente em meio eletrônico

BERTAZZOLI, Rodnei. **Eletrodos de difusão gasosa modificados com catalisadores redox, processo e reator eletroquímico de síntese de hidrogênio utilizando os mesmos.** Depositante: Universidade Estadual de Campinas. Procurador: Maria Cristina Valim Lourenço Gomes. BR n. PI0600460-1^a. Depósito: 27 jan. 2006. Concessão: 25 mar. 2008. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/84657/1/pat_BRPI0600460.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.

5.6.9 Documento audiovisual (contém som e imagens)

TÍTULO. Diretor e/ou produtor. Cidade: produtora ou distribuidora, ano e especificação do suporte em unidades físicas

a) fita de vídeo

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color.

b) *blue-ray*

JOHN Mayall & The Bluesbreakers and friends: Eric Clapton, Chris Barber, Mick Taylor: 70th birthday concert. [London]: Eagle Rock Entertainment, 2003. 1 disco *blue-ray* (ca. 159 min).

c) youtube

COUTINHO, Camila. **Autoestima:** o poder de ser você mesmo. São Paulo: TED^X, 2021. 1 vídeo (14min). Publicado pelo canal TED^X São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CQcvXIZbW7k>. Acesso em: 28 jun. 2021.

5.6.10 Documento sonoro (contém o registro de vibrações sonoras, canto, música, entre outros)

TÍTULO. Responsável pela autoria, compositor, intérprete, ledor, entre outros. Cidade: gravadora, ano. Especificação do suporte. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título

a) *CD-ROM*

MOSAICO. Compositor e intérprete: Toquinho. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2005. 1 CD (37 min).

b) *blue ray*

BÍBLIA em áudio: novo testamento. Intérprete: Cid Moreira. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 1 disco *blue-ray*.

c) audiolivro

GOMES, Laurentino. 1822. Na voz de Pedro Bial. [S. l.]: Plugme, 2011. 1 audiolivro (CD-ROM).

5.6.11 Documento iconográfico (pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros).

AUTORIA. **Título.** Ano. Especificação do suporte. Em obras de arte, quando não existir o título, deve-se indicar a expressão sem título, entre colchetes [Sem título].

a) fotografia

KOBAYASHI, Kelen. **Doença dos xavantes.** 1980. 1 fotografia.

b) pintura

FERRARI, León. [**Sem título**]. 1990. Pintura, pastel e tinta acrílica sobre a madeira.

c) original de arte

MATTOS, Maria Dolores. **Paisagem-Quatro Barras.** 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 x 50 cm. Coleção particular.

d) documento iconográfico em meio eletrônico

HOUTE, Jef Van den. **The elevathor.** 14 set. 2010. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.photo.net/photo/11621971/The-elevator>. Acesso em: 28 jun. 2021.

OBS.: Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares a referência para melhor identificar o documento.

5.6.12 Documento cartográfico (atlas, mapa, globo, fotografia aérea, entre outros).

AUTORIA. **Título:** subtítulo (se houver). Cidade: Editora, ano de publicação. Descrição física e escala (se houver).

a) atlas

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Regiões de governo do Estado de São Paulo.** São Paulo: IGC, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

b) mapa

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color. Escala 1:600.000.

c) documento cartográfico em meio eletrônico

FLORIDA MUSEUM OF NATURAL HISTORY. **1931-2000 Brazil's confirmed unprovoked shark attacks**. Gainesville: Florida Museum of Natural History, [2000?].

1 mapa, color. Escala 14:40.000.000. Disponível em:

<https://www.floridamuseum.ufl.edu/shark-attacks/maps/world-interactive/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

OBS.: Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares a referência para melhor identificar o documento.

5.6.13 Documento tridimensional (esculturas, maquetes, fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados e monumentos, entre outros)

AUTORIA (criador, inventor, entre outros). Título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação, entre colchetes). Cidade: produtor ou fabricante, ano.
Especificação do documento tridimensional

a) escultura

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel.

b) objeto de museu

COMPANHIA DAS ÍNDIAS. [**Bule de porcelana**]. China: Companhia das Índias, 1920. 1 bule. Família rosa, decorado com buquês e guirlandas de flores sobre fundo branco, pegador de tampa em formato de fruto.

c) escultura

TOLEDO, Amélia. Campos de cor. 2010. 1 escultura variável, tecidos coloridos.

OBS.: Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares a referência para melhor identificar o documento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação – sumário - apresentação. Rio de Janeiro, 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação – lombada – apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação – projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- BEUREN, Ilse Maria. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Ed. Porto, 1994.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.
- CERVO, Amado Luiz; BERIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2005.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*. Acesso restritivo via Minha Biblioteca. Acesso em: 22 jun. 2021.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da pesquisa em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 21-45.

MACHADO, Cristiane Salvan *et al.* **Trabalhos acadêmicos na Unisul: apresentação gráfica para TCC, monografia, dissertação e tese.** Tubarão: Unisul, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed., atual. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 12. ed. São Paulo, Atlas, 2014.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.

RAUEN, Fábio. **Roteiros de iniciação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação.** Palhoça: Ed. Unisul, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, Delcio Vieira **Como fazer uma monografia.** 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VIANNA, Ilca Oliveira de A. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica.** São Paulo: EPU, 2001.

APÊNDICE – A – ARTIGO CIENTÍFICO

TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOUVER)*TÍTULO EM INGLÊS: SUBTÍTULO (SE HOUVER) EM INGLÊS (OPCIONAL)*

Nome completo do acadêmico²
 Nome completo do professor orientador³

RESUMO: Breve contextualização do que irá ser trabalhado, com frases objetivas. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal da pesquisa. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único e espaçamento simples entre linhas. Não se deve incluir tabelas, quadros, ilustrações ou figuras, crítica pessoal e citações. Quanto a sua extensão, deve ter de 100 a 250 palavras.

Palavras-chave: palavra; palavra; palavra.

Dicas para a elaboração das palavras-chave: Definir de três a cinco palavras representativas do conteúdo do artigo.

ABSTRACT: *Deve ser feita a transcrição do resumo em língua inglesa, com grifo em itálico. (OPCIONAL)*

Keywords: *word; word; word. (OPCIONAL)*

OBS.: O artigo deve ser escrito na linguagem impessoal ou na 1ª pessoa do plural.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Machado *et al.* (2007), a introdução é a apresentação do trabalho, ou seja, o texto inicial que descreve de forma clara e sucinta, o assunto abordado.

Nessa parte deve ser abordado:

- a) a delimitação do assunto do objeto da pesquisa;
- b) a finalidade do trabalho;

² Acadêmico(a) do curso de xxxxxx da UNIFEFE. *E-mail:* fulanodetal@email.com.br

³ Professor(a) orientador(a). (informar titulação). *E-mail:* cicranodetal@email.com.br

- c) os objetivos do trabalho (geral e específicos) e
- d) a justificativa, que vai descrever a contribuição e a relevância da pesquisa.

O artigo não deve exceder 20 páginas, podendo conter no mínimo 15 páginas. As margens devem ser: superior e esquerda 3,0 cm, inferior e direita 2,0 cm. A fonte pode ser *Times New Roman* ou Arial, tamanho 12. Para as citações diretas com mais de 3 linhas, notas de rodapé, paginação, legenda das ilustrações e tabelas, utiliza-se fonte tamanho 10. **Todo o artigo deve ser digitado com espaçamento simples entrelinhas** e os parágrafos devem ter o deslocamento na primeira linha de 1,5 cm. O indicativo numérico da seção precede o título (da seção), alinhado à esquerda. “Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer outro sinal após o indicativo da seção ou de seu título” (NBR 6024, 2003, p. 2).

A introdução receberá o número 1 e as demais seções devem ser numeradas sequencialmente, conforme a norma. A numeração de páginas deve ser considerada a partir da primeira página, porém a numeração deve ser inserida somente na segunda página.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É a parte do trabalho em que se dá um referencial teórico para situar o assunto. Trata-se de expor, de modo sintético, o que já se escreveu sobre o assunto, por meio de um resumo fiel da ideia central dos materiais lidos (livros, artigos de periódicos, dissertações, entre outros).

Para Salomon (2010), a revisão de literatura ou o marco teórico de referência, demonstra a linha que o pesquisador vai seguir, dentro do universo ideológico e teórico das diversas escolas ou corrente de pensamento; a síntese que foi possível chegar acerca do tema; o arcabouço teórico que baseará a busca de respostas às suas aflições; a base e o referencial de sua metodologia. Nesse sentido, visa-se responder quem já escreveu, o que já foi publicado e que aspectos já foram abordados.

Três aspectos importantes que devem constar na fundamentação teórica: exposição, na qual se descreve e se analisa os fatos ou apresentam-se as ideias; argumentação, em que se defende a validade das ideias por meio dos argumentos; discussão, que consiste na comparação das ideias (ANDRADE, 2010).

A fundamentação teórica deverá ser dividida em seções para facilitar a leitura e compreensão. A organização do conteúdo deve possuir uma ordem sequencial progressiva, em função da lógica inerente a qualquer assunto, que uma vez detectada, determina a ordem a ser adotada. Muitas vezes pode ser utilizada a subdivisão do tema em seções e subseções (Exemplos: **1 SEÇÃO PRIMÁRIA**; **2.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA**; **2.1.1 Seção terciária**). **As citações serão utilizadas para fundamentar o texto, mas deve-se tomar o cuidado para não citar mais do que se redigiu.** As citações devem seguir as normas da ABNT (NBR 10520, 2002).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção da pesquisa, são descritos detalhadamente os passos que foram utilizados e o tratamento destinado aos dados. São detalhados os seguintes itens: abordagem e as ferramentas de coleta dos dados, o universo e a amostra da pesquisa e o tratamento dessas informações (BRASILEIRO, 2013).

De forma geral, essa seção apresenta: o que foi utilizado e o que se fez, procedimentos, materiais, esclarece como se chegou aos objetivos propostos, apresenta o detalhamento das técnicas dos materiais empregados, aponta os instrumentos utilizados na pesquisa e mostra como os dados foram tratados e analisados.

Existem várias formas de se classificar as pesquisas. Assim sendo, elas podem estar de acordo com: sua natureza, podendo ser **básica ou aplicada**; quanto à abordagem do problema, podendo ser **exploratória, descritiva ou explicativa**; em relação aos objetivos, podendo ser **qualitativa, quantitativa ou mista** e em relação aos procedimentos técnicos, podendo ser **bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso e pesquisa participante**.

Deve-se explicitar o universo da pesquisa, que é o total de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. A amostra, que é a parte do universo, que vai participar da pesquisa e os instrumentos de pesquisa, que são os instrumentos de medidas ou de coletas de dados. Os mais utilizados são: **observação, entrevista, questionário e formulários**.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção o autor apresenta e analisa as informações colhidas durante a pesquisa, atentando-se para observar os significados dos dados qualitativos e quantitativos (BRASILEIRO, 2013). Assim sendo, deve-se associar e relacionar as informações colhidas com a literatura e/ou usar a literatura para explicar os resultados (sem o uso exagerado de citações). O autor descreve os resultados encontrados de forma clara, com apresentação em gráficos, tabelas e figuras e sua relação com a teoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais do trabalho devem ser redigidas de maneira objetiva, clara, lógica e concisa, devendo fundamentar o que foi obtido na discussão, relacionando-as com os objetivos propostos no trabalho. Deixe bem claro qual a grande contribuição de seu estudo para a área de conhecimento, se houver pontos fortes e fracos, comente e também proponha alguns temas para estudos posteriores. Não devem ser acrescentados elementos novos que não fizeram parte do trabalho.

Nas considerações finais, finaliza-se o trabalho, por meio dos resultados obtidos, apresentando as respostas aos problemas levantados no início do trabalho e mostrando se os objetivos foram atingidos. Descrevem-se as dificuldades encontradas e analisa-se as falhas. Nesse sentido, as considerações finais devem ser breves e essenciais, resumindo as ocorrências mais importantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

Todos os autores e obras mencionados no trabalho acadêmico deverão ser listados nas referências em ordem alfabética, por ordem de sobrenomes conforme NBR 6023/2020.

APÊNDICE B – PROJETO DE PESQUISA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE - UNIFEBE
NOME(S) COMPLETO DO ALUNO(S)**

TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOVER)

**BRUSQUE
(SOMENTE A CIDADE)
2021 (ANO)**

NOME(S) COMPLETO DO ALUNO(S)

TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOVER)

**Projeto apresentado no
Centro Universitário de Brusque –
UNIFEBE.**

Orientador(a): Prof. (a), titulação

**BRUSQUE
(SOMENTE A CIDADE)
2021 (ANO)**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	60
1.1 OBJETIVOS	61
1.1.1 Objetivo geral	61
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	61
1.2 A JUSTIFICATIVA	61
2 FUNDAMENTÃO TÉORICA	62
2.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA	62
2.2 SEÇÃO SECUNDÁRIA	62
2.2.1 Seção terciária	62
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	63
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	63
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	63
3.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA	63
3.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	63
4 ORÇAMENTO	65
5 CRONOGRAMA	66
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	68
GLOSSÁRIO (Opcional)	69
APÊNDICE (Opcional)	70
ANEXO (Opcional)	71

1 INTRODUÇÃO

É a parte inicial do projeto. Deve-se apresentar o tema, demonstrando o interesse com o assunto a ser estudado. Alguns elementos são fundamentais para deixar a pesquisa clara e concisa. **Deve-se apresentar o tema, o problema, a(s) hipótese(s) (se houver), os objetivos e a justificativa.**

Faça uma breve apresentação do tema a ser pesquisado. O pesquisador deverá ter afinidade com o tema, sentir interesse e motivação para pesquisá-lo. Nessa parte também se apresenta uma problematização, ou seja, levantam-se algumas questões para a discussão e reflexão das ideias inicialmente sugeridas pelo tema.

A escolha do tema é feita a partir de observações realizadas, de leituras, curiosidades ou, principalmente, da percepção de determinada carência na área em questão. Para determinar o tema, o pesquisador deverá, portanto, observar os seguintes aspectos: a) originalidade; b) relevância científica; c) viabilidade; d) delimitação. É importante delimitar e localizar o tema, no tempo e no espaço, definindo-o com clareza.

Na sequência, é importante estabelecer qual é o problema que se deseja investigar, ou seja, ao definir o problema da pesquisa, determina-se o que interessa e o que não interessa ao pesquisador, em função de seu objetivo. O problema direciona a busca na resposta de algumas perguntas ao pesquisador, tais como: O que o incomoda? O que pretende descobrir ou compreender? Qual o problema existencial relevante que pode ser esclarecido a partir de uma pesquisa? Assim, o problema é uma pergunta que será respondida com a pesquisa. Uma investigação científica só será possível a partir de sua delimitação dada pelo problema de pesquisa, objeto factível e de relevância social e científico-acadêmica. Esse é que permitirá o foco no objeto de pesquisa que se pretende, o que não é possível apenas com o tema, já que esse é sempre demasiado abrangente.

As hipóteses são respostas provisórias à questão central ou ao problema da pesquisa. E é por isso que se diz que elas funcionam como uma verdadeira bússola para o seu trabalho. Seu desafio durante a execução da pesquisa, será o de verificar a validade das suas “respostas provisórias”, seja para confirmá-las ou para refutá-las. A(s) hipótese(s) deve(m) ser formulada(s) de forma afirmativa.

Na introdução e contextualização da pesquisa, pode-se utilizar citações diretas e indiretas, com indicação dos autores conforme a norma NBR 10520/2002.

Observação: Faça uso predominante de citações indiretas em relação às diretas.

1.1 OBJETIVOS (Para quê?). Descrevem as ações que se pretende alcançar. Ficar atento aos verbos que devem ser utilizados para a elaboração dos objetivos gerais e para os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral. Define o que o pesquisador pretende atingir com sua investigação.

1.1.2 Objetivos específicos. Definem etapas do trabalho a serem realizadas, para que se alcance o objetivo geral.

OBS.: Deve-se sempre utilizar verbos no infinitivo para iniciar os objetivos.

1.2 JUSTIFICATIVA (Por quê?). Apresenta, com riqueza de detalhes o motivo e as razões que impulsionam a realização da pesquisa, além de definir a importância de tratar e intervir sobre o assunto abordado na pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Procura elucidar o que já se publicou ou pesquisou a respeito do tema. Apresenta quais as respostas científicas já se têm ao problema de pesquisa em questão. Assim, refere-se ao estudo teórico e à evolução do tema e das ideias de diferentes autores sobre o assunto.

A Fundamentação ou Revisão facilitará a compreensão de sua leitura se for dividida em seções. Essa deve conter citações diretas e indiretas, com indicação dos autores conforme a norma NBR 10520/2002. As citações indiretas devem predominar em relação às diretas.

2.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

Poderão ser inseridas subdivisões, caso haja necessidade.

2.2 SEÇÃO SECUNDÁRIA

Poderão ser inseridas subdivisões, caso haja necessidade.

2.2.1 Seção terciária

Texto.

2.3 SEÇÃO SECUNDÁRIA

Poderão ser inseridas subdivisões, caso haja necessidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA. Determinar o tipo de pesquisa que será realizada em relação a sua natureza, problema, objetivos e procedimentos técnicos. Após determinar o tipo de pesquisa a ser realizada, apresentar conceitos sobre o tipo de pesquisa escolhido, utilizando citações direta ou indireta com indicação dos autores conforme a norma NBR 10520/2002.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA. Descrever as características da população e amostra que será estudada.

3.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA. Após determinar o(s) instrumento(s) a ser(em) utilizado(s), apresentar uma citação direta ou indireta que apresente o instrumento.

3.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA. Como será realizada a pesquisa, descrever as etapas.

4 ORÇAMENTO

Os recursos financeiros devem ser descritos de acordo com as suas necessidades e exigências de onde será apresentado o projeto.

Exemplo:

Tabela 1 – Previsão de custos

MATERIAL	CUSTO (R\$)
Deslocamento	200,00
Impressão	50,00
Correção (Normas ABNT e Português)	200,00
Total	450,00

Fonte: Os autores (2021).

5 CRONOGRAMA

O cronograma apresenta a previsão de tempo que será utilizado para o desenvolvimento das atividades propostas no projeto de pesquisa.

Exemplo:

Quadro 1 – Cronograma

ETAPAS	mar.-maio/xx	set.-out. /xx	nov.-dez./xx	jan.-fev./xx	mar.-abr./xx	maio/jun./xx
Levantamento bibliográfico	X	X				
Coleta de dados			X	X		
Tabulação de dados					X	
Redação do trabalho						X
Revisão/redação final/Entrega						X

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais do trabalho devem ser redigidas de maneira objetiva, clara, lógica e concisa, devendo fundamentar o que foi obtido na discussão, relacionando-as com os objetivos propostos no trabalho.

REFERÊNCIAS

Todos os autores e obras mencionados no trabalho acadêmico deverão ser listados nas referências em ordem alfabética, por ordem de sobrenomes conforme NBR 6023/2020.